

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: PERSPECTIVAS E TRANSFORMAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL

Maria Lucia da Silva Ribeiro¹
Celi Nelza Zulke Tafarel²

RESUMO

A presente investigação tem como problemática a formação dos professores no curso de Pedagogia. O problema da pesquisa diz respeito aos fundamentos da teoria pedagógica do curso de Pedagogia. Levantamos três elementos que subsidiaram o nosso processo investigativo, a saber: o primeiro, referente ao histórico da formação de professores, em especial dos pedagogos e especificamente do curso de Pedagogia; o segundo, em relação às diretrizes que vem orientando a formação de pedagogos; e o terceiro, acerca do curso de Pedagogia, seu histórico, as diretrizes que o orienta e sua teoria pedagógica. Assim, o objetivo é apresentar uma síntese explicativa sobre a situação atual dos cursos de Pedagogia, identificando as contradições e possibilidades superadoras. Os objetivos específicos são: (1) Realizar um levantamento histórico da formação de professores, em especial do Curso de Pedagogia; (2) Criticar as diretrizes curriculares de formação de professores e de pedagogos; (3) Reconhecer as contradições e possibilidades superadoras das diretrizes curriculares de formação de professores do Curso de Pedagogia. Para realizar as análises e tecer as críticas às referidas diretrizes curriculares, nos embasaremos nos fundamentos da pedagogia histórico-crítica. As fontes de pesquisa são: (1) os documentos do curso de pedagogia, (2) as diretrizes que orientam os cursos de formação de professores e, em especial, os pedagogos. Nesse sentido, o tipo de pesquisa é documental e como técnica de pesquisa realizaremos uma análise de conteúdo e análise documental. Em síntese, concluímos que está ocorrendo um recuo teórico na formação de pedagogos que pode ser identificado nas propostas oficiais de diretrizes curriculares, nas propostas de divisão do curso de Pedagogia, na criação de conselhos profissionais e no esvaziamento teórico pela não consideração de uma fundamentação teórica-metodológica crítica do curso, na qual inclui a teoria pedagógica histórico-crítica.

Palavras-chave: Curso de pedagogia; Teorias pedagógicas; Currículo; Formação de professores.

TEACHER TRAINING IN THE PEDAGOGY COURSE: PERSPECTIVES AND TRANSFORMATIONS IN INITIAL TRAINING

ABSTRACT

The present research has as its problem the training of teachers in the Pedagogy course. The research problem concerns the foundations of the pedagogical theory of the Pedagogy course at UFAL Arapiraca. We raised three elements that supported our investigative process, namely: the first, referring to the history of teacher training, especially pedagogues and specifically the Pedagogy course at UFAL Arapiraca; the second, in relation to the guidelines that have been guiding the training of pedagogues; and the third, about the Pedagogy course at UFAL Arapiraca, its history, the guidelines that guide it and its pedagogical theory. Thus, the objective is to present an explanatory synthesis on the current situation of Pedagogy courses, especially that of UFAL-Campus Arapiraca, identifying the contradictions and overcoming possibilities. The specific objectives are: (1) To carry out a historical survey of teacher training, especially the Pedagogy Course at UFAL- Arapiraca Campus; (2) Criticize the curricular guidelines for the training of teachers and pedagogues; (3) Recognize the contradictions and overcoming possibilities of the curricular guidelines for teacher training of the Pedagogy Course at UFAL-Campus Arapiraca. To carry out the analyses and make the criticisms of the aforementioned curricular guidelines, we will base ourselves on the foundations of historical-critical pedagogy. The sources of research are: (1) the documents of the pedagogy course, (2) the guidelines that guide teacher training courses and, in particular, pedagogues. In this sense, the type of research is documentary and as a research technique we will carry out a content analysis and documentary analysis. In summary, we conclude that there is a theoretical retreat in the training of pedagogues that can be identified in the official proposals for curricular guidelines, in the proposals for the division of the Pedagogy course, in the creation of professional councils and in the theoretical emptying due to the non-consideration of a critical theoretical-methodological foundation of the course, in which it includes the historical-critical pedagogical theory.

Keywords: Pedagogy course; Pedagogical theories; Curriculum; Teacher training.

Recebido em 14 de novembro de 2024. Aprovado em 06 de dezembro de 2024

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação de Professores. E-mail: lunna.ribeiro.junqueiro@gmail.com, maria.lucia@arapiraca.ufal.br.com

² Orientadora - Dra. Em Educação pela Unicamp. Professora Participante Especial PPGEDU FAGED UFBA e Professora Visitante da PPGEFOP Ufal Arapiraca - Celi Nelza Zulke Tafarel ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3593-4279>.

INTRODUÇÃO

A escolha da temática refere-se as práticas de ensino e a formação docente. A presente investigação tem como problemática a formação dos professores no curso de Pedagogia. O problema da pesquisa diz respeito aos fundamentos da teoria pedagógica do curso de Pedagogia. Levantamos como elemento que subsidiaram o nosso processo investigativo, a saber: acerca do curso de Pedagogia, seu histórico, as diretrizes que o orienta e sua teoria pedagógica.

Para realizar as análises e tecer as críticas às referidas diretrizes curriculares, nos embasamos nos fundamentos da pedagogia histórico-crítica. Para revisão sobre a temática e entendermos melhor esse contexto, primeiro refletimos acerca da identidade e pluralidade da pedagogia na práxis educativa, mediante a contribuição de Pimenta, Pinto e Severo (2020) e Saviani (2021), referente a Pedagogia histórico-crítica e a Pedagogia da libertação de Freire (2010). Esses autores trazem reflexões importantes sobre a relação entre formação de professores, Pedagogia e sociedade atual, destacando a importância de repensar acerca da formação dos professores no Brasil. Suas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento das discussões da pesquisa.

Devido à perspectiva de transformação que almejamos na formação dos pedagogos, é crucial compreender como primeiro aspecto a origem do curso e examinar as considerações históricas da Pedagogia no Brasil. Para Pimenta, Pinto e Severo, (2020, p. 5) "o objeto de estudo da Pedagogia é a educação, fenômeno estritamente humano e multideterminado. Isso lhe confere uma complexidade que a difere das outras ciências humanas"[...]. Essa peculiaridade dos fenômenos educativos é que faz da Pedagogia uma ciência de elevado grau de complexidade. A Pedagogia busca compreender e intervir nos processos educativos, considerando as diversas dimensões envolvidas, como sociais, culturais e políticas. Portanto, seu objeto de estudo vai além do ensino e aprendizagem, abrangendo também a formação integral dos sujeitos envolvidos. A Pedagogia se destaca por sua preocupação em compreender e intervir na prática educativa, buscando promover o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O segundo ponto da pesquisa é referente a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade da Pedagogia, pois são fundamentais para entender a complexidade da Pedagogia na educação, indo além das Diretrizes Curriculares. Em 2006, novas diretrizes foram estabelecidas, destacando o papel do pedagogo na organização e gestão do trabalho educativo, no entanto, historicamente, a Pedagogia foi vista mais como arte do que ciência, ou seja, sua identidade ainda é pouco conhecida. Durante a pesquisa, compreendemos que a Pedagogia é um campo em constante evolução, essencial para melhorar a qualidade da educação, Pinto (2011, p. 71) identifica "a pedagogia como campo de conhecimento sobre e na educação". Segundo Saviani (2012, p. 2-4), o curso de Pedagogia é fundamental para a formação especializada em educação, considerando as diversas condições sociais, políticas e culturais.

Nesta lógica, evidenciamos o terceiro aspecto do estudo, a necessidade em dialogar acerca do surgimento dos conselhos, dado que há uma necessidade do capital para controlar os trabalhadores/as mantendo-os fiéis aos seus preceitos com a finalidade financeira e um desfecho de controle ético da categoria da classe popular. A formação e as estruturas de poder nos conselhos demonstram a educação no contexto de um conflito, de materialização histórica e de um projeto nacional e educacional voltado aos interesses dos burgueses.

A finalidade é voltar atenção para uma formação que favoreça um ensino voltado ao progresso humano: Conforme Tafarell (2024, p. 10) argumenta, "a ideia de que o desenvolvimento precede o ensino, comumente adotada, foi desacreditada com as novas descobertas sobre o desenvolvimento das funções mentais superiores". Fica evidente, portanto, que esse modelo de ensino não valoriza as abordagens pedagógicas críticas, como as de cunho histórico-crítico. O resultado é que os cursos de Pedagogia se distanciam de uma abordagem

ampla e crítica, permitindo a consolidação de propostas hegemônicas que desvalorizam a intelectualidade e reduzem o papel do professor a mero executor de tarefas.

Por este ângulo, evidenciamos na pesquisa o quarto aspecto importante que diz respeito ao propósito e desenlace político na preparação dos educadores. Ao analisar as iniciativas governamentais de apoio à formação de professores, é evidente que existem medidas direcionadas para a preparação inicial e contínua dos educadores, com diretrizes legais que orientam a sua implementação. No entanto, a eficácia dessas medidas ainda é um desafio, uma vez que frequentemente esbarram em questões financeiras e falta de supervisão apropriada. Essa situação não assegura que a formação pedagógica seja de excelência e atenda às necessidades da classe trabalhadora. Portanto, Pimenta, Pinto e Severo (2020, p. 9-15) enfatizam que "a formação de professores pode ser revista e ajustada para suprir as demandas da sociedade atual". Além disso, para eles, a presença da Pedagogia como embasamento teórico é essencial para assegurar uma formação consistente e coerente.

Freire (2010, p. 1-39) aponta que a formação permanente dos educadores se fundamenta na análise da prática de ensino, o que contribui para a melhoria da qualidade da educação. "É por essa razão que a reflexão crítica sobre a prática é um aspecto crucial do desenvolvimento profissional contínuo dos professores." Saviani (2008, p. 1-9) chega à conclusão de que "a prática é, ao mesmo tempo, fundamento, critério de veracidade e objetivo teórico". A prática, fundamentada teoricamente, torna-se práxis. (Pág. 142, Idem).

Entendemos que a práxis é a união indissociável entre teoria e prática, em que o conhecimento adquirido é aplicado de forma ativa e transformadora na realidade. É por meio da práxis que se concretiza a relação dialética entre teoria e prática, possibilitando a construção de um conhecimento mais significativo e efetivo.

Para Pimenta,

Os elementos teóricos mobilizados no debate sobre o reconhecimento da natureza científica da Pedagogia, manifestada na práxis que (re)cria saberes e práticas de formação humana em diferentes contextos sociais, permitem derivar questões sobre finalidades e formas de organização curricular para o curso de Pedagogia na tentativa de alinhá-lo a eixos estruturantes que traduzem a complexidade do campo pedagógico. Essa complexidade refere-se, antes de tudo, ao caráter multirreferencial da base de conhecimentos que organiza o curso de Pedagogia e à pluralidade de cenários e estratégias de trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares. Isso faz com que o curso incorpore atribuições que se espalham na formação de um(a) profissional com amplo espectro de possibilidades de atuação. O modo pelo qual tal complexidade é compreendida incide em formas diversas de representar os objetos formativos do curso de Pedagogia e os delineamentos metodológicos que caracterizam um currículo de formação inicial de pedagogos(as). Pressupõe-se, portanto, que propostas de organização curricular para o curso de Pedagogia não podem prescindir de uma estruturação teórico-metodológica inscrita no quadro de elementos conceituais do debate sobre a própria Pedagogia como campo de conhecimento. É, portanto, imprescindível que todos os cursos de Pedagogia contemplem a Pedagogia (PIMENTA, 2020, p. 9).

Nesse contexto, a autora sugere que a Pedagogia seja uma matéria essencial no currículo, pois acredita que, ao se dedicar ao estudo da Pedagogia, os futuros educadores poderão obter os fundamentos teóricos necessários para entender e intervir de maneira eficaz no ambiente educacional. Ademais, a inclusão da Pedagogia como uma disciplina principal proporciona uma formação mais completa e crítica, permitindo que os alunos analisem as diversas abordagens e teorias pedagógicas disponíveis.

Quanto ao percurso teórico-metodológico, a dissertação fundamentou-se na pedagogia histórico-crítica (PHC) e as fontes selecionadas incluem: documentos do curso de Pedagogia, que ilustram a matriz histórica, e as diretrizes que guiam a formação de professores, com ênfase nos pedagogos.

A pesquisa se utilizou da análise de conteúdo e da análise documental como ferramentas para explorar e validar a suposição de que há um retrocesso teórico na preparação dos pedagogos. Isso foi identificado nas diretrizes curriculares oficiais, na estrutura do curso de Pedagogia, na formação de conselhos profissionais e na negligência da base teórica do curso, particularmente em relação a abordagens pedagógicas críticas, como a teoria histórico-crítica. O objetivo deste estudo é aprofundar a compreensão dessa realidade e suas repercussões para a formação dos futuros pedagogos.

OBJETIVOS

Geral

Apresentar uma síntese explicativa sobre a situação atual dos cursos de Pedagogia, identificando as contradições e possibilidades superadoras, numa perspectiva de transformação.

Específicos:

- Entender as raízes do curso de Pedagogia por meio da análise histórica da Pedagogia no território brasileiro;
- Refletir sobre como as diretrizes curriculares mencionadas impactam na formação do docente.
- Identificar de que maneira a formação dos professores pode ser reavaliada e ajustada para corresponder às necessidades atuais da sociedade.

METODOLOGIA

As análises foram realizadas para atingir os objetivos propostos e tecer as críticas às referidas diretrizes curriculares, nos embasamos nos fundamentos da Pedagogia histórico-crítica. As fontes de pesquisa foram: (1) os documentos do curso de Pedagogia, (2) as diretrizes que orientam os cursos de formação de professores e, em especial, os pedagogos. Nesse sentido, o tipo de pesquisa é documental e como técnica de pesquisa realizamos uma análise de conteúdo e análise documental.

Em síntese, concluímos que está ocorrendo um recuo teórico na formação de pedagogos que pode ser identificado nas propostas oficiais de diretrizes curriculares, nas propostas de divisão do curso de Pedagogia, na criação de conselhos profissionais e no esvaziamento teórico pela não consideração de uma fundamentação teórica-metodológica crítica do curso, na qual inclui a teoria pedagógica histórico-crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos essa discussão com a contribuição de Sheibe (2007, p. 283), visto que nos alerta sobre "a ampla mobilização nacional coordenada pela ANFOPE, já vinha indicando parâmetros para reorganização do curso de Pedagogia". Ou seja, caminhos que direcionavam para uma formação mais sólida para os pedagogos. Observamos, contudo, uma redução nos números de pesquisas da educação relacionadas à formação de professores nos bancos de dados online durante o nosso estudo, e isso é preocupante, pois evidencia uma possível diminuição do interesse e investimento na melhoria da formação de professores. Assim como, também nos alerta acerca da importância de o sistema educacional oferecer uma formação de qualidade e relevância para os cursos de Pedagogia nas IES, dando a eles, o suporte financeiro e humano necessário, que valorize a classe trabalhadora para desempenharem suas atribuições.

Nossos estudos apontaram um número reduzido de pesquisas acerca do nosso objeto. Em síntese, encontramos, 97 (noventa e sete) teses e dissertações, no banco de dados online, relacionadas à formação a partir de janeiro do ano de 2014 até abril do ano de 2024. Percebemos que o maior número de publicação aconteceu no ano de 2014, sendo reduzido posteriormente,

oscilando entre 2015 à 2023, no entanto, com uma decaída em 2020 à 2021 devido a pandemia. Este número diminuiu quando acrescentamos a formação para professores, restando apenas 17 (dezesete) dissertações e 10 (dez) teses, o que corresponde um total de 29,19% das pesquisas. Portanto, é evidente a necessidade de ampliar o campo de estudos e pesquisas sobre formação de educadores, a fim de promover avanços significativos nessa área. Para essa análise das referências documentais, usamos a Matriz de Gamboa.

Com base na análise realizada desses trabalhos, foi possível perceber tendências e lacunas nessas pesquisas acerca da formação de professores no ambiente acadêmico. Esses dados se mostraram essenciais para guiar nosso estudo e auxiliar na investigação de novas perspectivas, conforme Freire (1974, p. 88) descreve a "posição que implica na libertação do homem de suas limitações pela consciência dessas limitações". Por meio dessa análise crítica e interpretativa, podemos relacionar a pesquisa em destaque com o que Mascarenhas (2023, p. 1-21) aponta sobre "o eclipse da pedagogia nos documentos oficiais que orientam a formação do/a pedagogo/a". À luz dessas constatações, é importante que o pesquisador não busque uma harmonia entre as diversas correntes teóricas, pois isso não enriquece a análise nem contribui para o progresso do conhecimento na área.

É importante considerar que o padrão de organização da formação de professores foi marcado, e ainda é, por conflitos entre diversas teorias de formação que aconteceram durante a formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Após a análise destes documentos observamos abordagens, bem comum, em todos os acervos, referente ao pouco investimento financeiro para as IES desenvolverem um trabalho de excelência tanto nos espaços físicos acadêmicos quanto em relação às formações continuadas dos profissionais da educação. Mas, também, podemos destacar a observação de bases teóricas pedagógicas, muitas vezes, defasada, visto que, abre espaços para uma teia de informações e práticas sem início ou possivelmente fim teórico histórico crítico, induzindo um conhecimento, falsamente, autônomo com uma estrutura líquida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Saviani (2012), "o ensino não deve ser considerado apenas um processo de pesquisa", o que significa que o aprendizado se tornou superficial e a pesquisa está comprometida. Identificamos três elementos que fundamentaram nossa análise: inicialmente, a trajetória da formação de educadores, com foco nos pedagogos e, de forma mais específica, no curso de Pedagogia; em segundo lugar, as diretrizes que direcionam a formação desses profissionais; e, por último, questões relacionadas ao curso de Pedagogia, englobando seu histórico, as normativas pertinentes e sua fundamentação teórica. Apresentamos uma reflexão sobre a situação atual dos cursos de Pedagogia, além de apontar contradições e possíveis caminhos para sua melhoria.

A ausência de foco na geração de conhecimento e na pesquisa restringe o crescimento dos alunos, que são motivados a apenas absorver informações sem refletir ou contribuir com novos saberes. Ademais, essa metodologia pode perpetuar desigualdades sociais, uma vez que nem todos os estudantes têm acesso equitativo a recursos e oportunidades que favoreçam a aquisição intelectual em pesquisa e produção de conhecimento. Assim, é essencial reavaliar o modelo de formação inicial dos educadores e promover uma educação mais orientada para a criação e investigação, visando um aprendizado mais enriquecedor e motivador para os estudantes do curso de Pedagogia.

Segundo Saviani (2008, p. 1-9), a implementação do curso de Pedagogia no Brasil ocorreu com a fundação da Faculdade Nacional de Filosofia, que tinha como meta ser a instituição federal voltada para a formação de professores do ensino secundário, visando atender à demanda por uma formação inicial adequada. Ao longo de mais de 80 anos, ainda há

muito a ser realizado no que se refere à formação e ao ensino nesse curso. Atualmente, a duração do curso de Pedagogia nas Instituições de Ensino Superior (IES) é de 4 anos, embora algumas IES ofereçam educação a distância disponibilizem um tempo de formação de 3 anos e 6 meses. Essa redução no período de formação pode, entre outros fatores políticos e históricos, afetar a qualidade da preparação dos futuros educadores, já que o curso deve incluir uma vasta variedade de conhecimentos teóricos e práticos. Ademais, é essencial que exista um equilíbrio entre teoria e prática para que os profissionais estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios que surgem no ambiente escolar.

Em regra, nossa reflexão no andamento da pesquisa observou que as disciplinas abordadas no curso de Pedagogia incluem a história da educação, os princípios do trabalho pedagógico e a didática, mas não tratam especificamente da Pedagogia, isso nos remete a entender o motivo pelo qual os estudantes finalizam a graduação e pouco conhecem acerca da identidade da Pedagogia. Isso evidencia a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a formação dos pedagogos e a importância de incluir disciplinas que abordem especificamente a Pedagogia em seus currículos. Dessa forma, os estudantes poderão compreender melhor sua identidade profissional e atuar de forma mais consciente e qualificada no campo da educação.

Nesse sentido, Pimenta (2015, p. 1-20) sustenta que a Pedagogia deve ser considerada uma ciência em constante evolução, que examina a trajetória das práticas educativas, bem como as tensões e dificuldades da pesquisa, incluindo seus paradoxos. Segundo a autora, “um grande número de formandos em Pedagogia, curiosamente, não conhece a própria Pedagogia” (tanto em sua teoria quanto em sua prática). Ela salienta a peculiaridade de que muitos graduados em Pedagogia não se envolvem, de fato, com o estudo referente a identidade e a complexidade da Pedagogia, tanto na parte teórica quanto na prática, uma vez que o próprio PPC das IES, não especificam nem como uma carga horária opcional o estudo da Pedagogia como uma ciência complexa. Isso levanta mais reflexões acerca da influência das teorias que sustentam a formação e o ensino desses profissionais em relação à sua formação acadêmica e ao seu desempenho no campo de atuação.

Dentro desse contexto, o estudo tem o potencial de apresentar novas perspectivas tanto para o ambiente acadêmico quanto para a sociedade em relação à formação docente nos cursos de Pedagogia, fundamentado na proposta de Saviani sobre a cooperação através da superação. Neste sentido, os objetivos estabelecidos pela pesquisa foram alcançados de forma parcial, pois identificamos a necessidade de investigar o Projeto Pedagógico do Currículo (PPC), em outros campi de Alagoas, incluindo as IES que ofertam EAD (Educação a Distância); no entanto, a hipótese inicial foi validada ao longo da investigação.

Com base nessas observações, é fundamental aprofundar a pesquisa em diversos ambientes educacionais, com o intuito de melhorar a formação de professores em Pedagogia. Assim, podem emergir novas visões e oportunidades que fortaleçam a colaboração e superação na área da educação, especialmente no que diz respeito à formação docente e ao processo de ensino.

Como sugestões de abordagens, é essencial que cada um de nós (re)analise o levantamento da pesquisa, considerando suas contribuições para a educação e a formação dos professores e pedagogos, que é o foco central deste estudo. Não se trata de desmerecer ou ignorar o que já foi realizado, pois notamos que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição em análise passou por transformações significativas. Entretanto, a própria trajetória revela diversos desafios que impedem o desenvolvimento adequado dos alunos do curso de Pedagogia. Esses desafios, assim como os que surgem neste estudo, podem ter um impacto direto na formação dos futuros profissionais da área e na qualidade do ensino nas escolas básicas que eles irão atuar.

Diante da constante evolução da educação, especialmente após a pandemia, propomos que o período para revisão dos PPCs seja reduzido a, no máximo, dois anos. Essa medida visa assegurar uma formação mais robusta e em sintonia com as atuais necessidades educacionais. Contudo, essa proposta por si só não solucionará um problema que está profundamente enraizado na história da educação, uma vez que sua atualização também depende das propostas impostas pelas resoluções e no cenário atual, as novas propostas, depois da Resolução de 2015, não ofertam avanços, mas um retrocesso para a formação dos professores.

Diante da perspectiva de transformações na formação inicial dos professores, não encontramos uma solução, mas sugerimos algumas direções que podem ser exploradas, com base nas reflexões que esta pesquisa oferece. Uma delas é o aumento quantitativo/qualitativo de mais estudos que evidenciam a falta de fundamentação teórica presente nas diretrizes dos cursos de formação de professores, especialmente no curso de Pedagogia; assim como, mais debates que identificam as considerações históricas da Pedagogia no Brasil; e mais discussões quanto a fundamentação da interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade da Pedagogia e sua identidade; a necessidade em dialogar e estudar acerca do surgimento dos conselhos, e sua relação com a necessidade do controle do capital que mantém os trabalhadores/as fiéis aos seus preceitos, com mais embates referentes ao propósito e desenlace político na preparação dos educadores.

Sob essa perspectiva, este trabalho permitiu elaborar algumas reflexões sobre a formação inicial no curso de Pedagogia, com o objetivo de contribuir para uma educação mais humana, fundamentada em uma teoria crítica que possa servir como base para mitigar as condições difíceis que enfrentamos no país. Em relação às limitações do estudo, notamos que existem diversas dissertações e teses disponíveis em repositórios sobre o tema em questão; entretanto, esse número diminui ao considerarmos a formação na área da educação, especialmente no que se refere à formação de pedagogos. Contudo, é possível perceber que há várias décadas, muitos acadêmicos discutem os princípios da formação docente e do ensino nos cursos de licenciatura no Brasil.

Essas discussões têm ressaltado a relevância de uma formação inicial sólida, que incorpore elementos de uma teoria crítica libertadora, com foco na abordagem histórico-crítica. É crucial que os educadores, tanto durante quanto após sua capacitação no curso, reconheçam a Pedagogia como uma ciência dedicada ao estudo da educação no Brasil. Nesse sentido, é importante que tenham consciência da necessidade de uma formação crítica e reflexiva que aborde a complexidade da Pedagogia em seus diversos aspectos históricos, socioculturais e políticos. Dessa forma, eles poderão instigar nos alunos das escolas básicas a habilidade de questionar as estruturas de poder existentes na educação. Apenas por meio de uma formação de alta qualidade para os professores será viável, promover uma educação genuinamente libertadora e transformadora.

Em conclusão, é possível afirmar que a Pedagogia integrada ao currículo, embora possua um grande potencial de análise, ainda está em desenvolvimento. Ela pode contribuir significativamente para a criação de um currículo que considere as diversidades, especialmente no que diz respeito à formação de educadores e às lutas diárias por uma sociedade mais equitativa. Contudo, vale destacar que a inserção da Pedagogia no currículo enfrenta obstáculos e oposições de determinados grupos sociais. Ademais, é fundamental que haja um investimento contínuo em pesquisa e capacitação, para que os docentes consigam implementar os princípios pedagógicos de maneira eficaz em suas aulas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação**: preparação para o século XXI (Diálogo com Paulo Freire e Adriano Nogueira). In: SAVIANI, Demerval. Interlocução pedagógica. Campinas, Autores Associados, 2010, p. 1-39.

MASCARENHAS, Aline. **O eclipse da pedagogia nos documentos oficiais que orientam a formação do/a pedagogo/a**. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 26, p. 1-21, e-21416.030, 2023. Disponível em: < <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>. Acesso em janeiro de 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. PINTO, Umberto de A. SEVERO, José Leonardo R. L.. El panorama de la pedagogia em Brasil. Tenciones em la construcción disciplinar y formativa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PIzpfjFwUBmPSKXe6ISzCzRGe>> Acesso em janeiro de 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima Severo. **Pedagogia como locus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015528, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15528/209209213361> Acesso em: 04/10/2020.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores**: Aspectos históricos teóricos do problema no contexto Brasileiro. Publicado na Revista Brasileira de Educação (Volume 14, n. 40 jan./abr. 2009, pp. 143-155).

SAVIANI, Demerval. **A Pedagogia no Brasil**: história e teoria. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2012. SCHEIBE, Leda. PEDAGOGIA. VERBETE. GESTRADO. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/pedagogia/> Acesso em 16/05/2023. SITE do HISTEDBR: Disponível em: <<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>> - Acesso em março de 2024.

SHEIBE, Leda. **Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia**: uma solução negociada. RBPAAE – v.23, n.2, p. 277-292, mai./ago. 2007.

TAFFAREL, Celi; SANTOS, Júnior; ESCOBAR, Micheli ortega. Organizadores. **Cadernos didáticos sobre Educação no campo**. Salvador; 2009, pág. 183-203.